

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confederação Geral do Trabalho *

EDITOR - JOAQUIM CARDOSO

Federación e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhão - Lisboa • Telefone:

Oficinas de impressão : Rua da Atalaia, 134

O crime de assambargamento

Para aquietar as iras populares mot e João Musquet, considerar represadas, mas susceptíveis de o assambargamento um manejo romper de súbito os diques, anunciam-se as mais severas medidas punitivas contra os assambargadores, esses assassinos em larga escala: multas pesadíssimas, delito de natureza política.

Mas, em suma, mesmo em período revolucionário, mesmo pondo de parte a venalidade e corrupção de fiscais e executores, a facilidade com que os detentores das coisas... dos homens, das coisas dependem, despedeçam as frágeis malhas da lei, está provado a ineficácia dos meios jacobinos.

A dureza das penas acaba por fatigar, se não torna inaplicáveis;

as buscas arbitrárias tornam-se vexatórias e os fiscais fazem-se detestar; os inevitáveis erros e injustiças revoltam as consciências, lançam a perturbação e o confusão entre o povo, servem de arma reacionária aos interessados.

O jacobinismo é, essencialmente, o furor da lei e da repressão, é o culto da coerção, é a solução de todos os problemas a golpes de decretos e regulamentos, sem tocar, porém, nas bases do sistema social. O jacobino julga-se revolucionário porque é usado no nome da força legal, mas é acahnado e timido nas ideias e iniciativas verdadeiramente revolucionárias e renovadoras, que tornam escusadas as violências pessoais, que dispensam os rigores da lei e os abusos do funcionalismo.

O método jacobino falhou. Mas convém as mil maravilhas para encobrir as causas fundamentais do mal, para desviar delas as atenções. Punir o assambargador é absolver o assambargamento, na sua essência.

Mais. O rigor jacobino contra os assambargadores — rigor pro forma e no papel, em tempos não revolucionários — só serve para justificar e autorizar, sob uma capa enganadora de imparcialidade, o rigor, desta vez a valer, contra os que reclamam a extinção radical do próprio assambargamento, contra os que pretendem aplicar, não às pessoas, mas ao sistema, a censura e a severidade das realizações e das medidas.

Que é, na verdade, o assambargamento? A lei de 27 de Julho de 1793 definia-o como sonegarção de artigos «sem os pôr diariamente à venda», e ainda o facto, para um particular, de deixar voluntariamente deteriorar gêneros ou mercadorias de primeira necessidade. A experiência tem mostrado que estas definições oferecem mil escapatórias, sobre tudo em tempos ordinários, sem a fiscalização directa e revolucionária do povo, o qual não pode viver constantemente em revolta... por tam pouco, para deixar de pôr mal e impedir apenas alguns efeitos.

E é que, em regime de propriedade privada, não é possível definir o assambargamento. Onde acaba o assambargamento e começo o direito de propriedade?

A propriedade privada dos meios de produzir e das coisas que não são do uso pessoal do possuidor é o assambargamento fundamental, por exceléncia.

As secções de Paris ultrapassaram mesmo os rigores da lei. Como os comerciantes, forçados a vender aos preços da tabela, se desfaziam na aplicação da pena unica, a morte, como o da 4.ª circunscrição de Paris tivesse absolvido, em meados de Setembro de 1793, o negociante de vinhos Barre, que de 35 barris de vinho só negava vinte ao manifesto, as secções tinham «comissários provados», que tiravam amostras e faziam análises das mercadorias suspeitas. E como os tribunais hesitavam na aplicação da pena unica, a morte, como o da 4.ª

circunscrição de Paris tivesse absolvido, em meados de Setembro de 1793, o negociante de vinhos Barre, que de 35 barris de vinho só negava vinte ao manifesto, as secções reclamaram da Convenção

um júri especial, do qual fôssem excluídos os comerciantes, para julgar o crime de assambargamento segundo as normas do tribunal revolucionário.

A Convenção, porém, não aceitou. Dominada pelos dantonistas, foi mais longe: depois de salvar Barre, anulou a sentença que condenava à morte o negociante Pedro Gaudon, durante cuja audiência tinham deixado de fixar o seu estabelecimento a tabela de preços. E quando, três meses depois, sucumbiram os hebertistas, lei de 12 de Germinal do ano II mitigou notavelmente a anterior veridade das penas (apreensões, prisões, multas), dispensou os paralelos do manifesto e suprimiu impopulares «comissários dos assambargamentos».

Verdade seja que os republicanos do ano II tinham na lei dos assentos e no tribunal revolucionário, sem precisão de recorrer a espécies, o meio de atingir os assambargadores com a pena ca-

NÃO APOIADO!

LOCUTORIO DUM INSURRECTO

Cá para mim, tenho por altamente

duvidosa a utilidade dessas peças oratórias que por ai se veem frequentemente produzindo sob a denominação pomposa de «conferências». É uma convicção bem arraigada, e por duas vias me veio ela. A primeira é o facto de ter ouvido, com grande paciência e resignação, de há uns dez anos a esta parte, bom número das chamadas «conferências», sem aperceber-me de que elas tenham contribuído, ainda que em mínimo grau, para diminuir-me a ignorância — antes tendo a percepção nítida de que nada aprendi com ouvi-las. A segunda é o caso de me ter visto eu próprio várias vezes encalacrado e coagido, mercê de cativantes convites por parte de colectividades amigas, a perpetrar em público uns discursos difíceis de que, estou eu insuspeitamente certo, ninguém sacou proveito. As conferências assemelham-se às revistas teatrais neste particular: é que, sendo elas gêneros dentro dos quais algo se pode produzir de bom, nada daqueles que nesses gêneros até agora nos tem sido apresentado passa de mau — a não ser para pessíssimo. Uma conferência boa seria magnífico; e nem, para ser boa uma conferência, se faz mistér a participação dum orador sensacional, — apenas sendo indispensável a apresentação dum certo número de ensinamentos novos que justifiquem e deem razão de ser a postura expectante do auditório, ao gasto de água que na garrafa da mesa faz o parlante, e as palmas incitadoras com que, no final, costuma ser este homenageado. A conferência é então uma lição? Mais do que isso; pois a ilustração deve conservar apenas a essência instrutiva, e nunca as austeridades didáticas que lhe afugentariam a obrigada amabilidade. Das conferências, como entendo que elas devem ser, sair-se-há sabendo um pouco mais do que quando se entrou, e isso sem que a assimilação de conhecimentos parecesse, em qualquer momento, árdua ou difícil, pois nestes casos o sono influiria no auditório muito mais poderosamente que o orador. Do conferente se exige, em consequência, mais que dum professor, pois daquele se precisa não sómente o ensinamento mas também a aptidão especial para ministrá-lo sob a forma característica de conferência. Mas uma conferência assim... Bem, sei que é difícil fazê-la. Mas se tirarmos as conferências todas as virtudes que a recomendam, o que fica é nada. Deixarmos-nos de conferências, dirão alguns, significaria abandonar um meio de propaganda e instrução capaz de resultados muito apreciáveis. Mas eu creio que as conferências, falidas pela sua própria impotência, pela sua própria vacuidade, podem e devem ter um sucedâneo, adrede combinado por nós para dar proveito. Sobre isso falarei, se Deus quiser, quando à proxima vez bular na mesma pena com que rabisco agora gostosamente os gatilhos terminais deste linguado.

— E' verdade. Mais uma conta do roçado de violências que o sr. Sá Cardoso tem desfiado.

— Então não queria que él, prevendo alteração da ordem pública, proibisse as exequias?

— Que pregunta! Pois não foi um acto violento, ilegal, anti-constitucional?

— Ora, ora, meu amigo. Aquilo era uma provocação.

— Uma provocação a quê e a quem?

— À ordem e ao espírito republicano do país.

— Não comprehendo que as exequias

por alma de quem quer que seja, sejam

uma provocação à República. Não vejo que um acto a que a liberdade de

expresión no papel, permite, seja

uma ameaça à ordem. Dir-me-lá que Sá Cardoso Paej foi um tirano, foi isto, aquilo e aquela outra.

— Mas o que tem isso? Foi, quer queira, que não o jacobinismo de vários

gêneros, presidente da República portuguesa! Teve, embora isso, pese às suas vítimas, que foram muitas, inumeros admiradores. Os seus funerais e aínda, malgrado, as manifestações de ontem, demonstram bem essa admiração, que se é merecida ou não, não vem agora ao caso. E Porque vais negar aos portugueses que admiram a sua obra — pessíssima, embora para muitíssima gente — o direito de prestar a sua homenagem, dentro dum templo, à memória do ex-chefe do Estado do seu país?

— Porque esse acto podia dar lugar a alteração da ordem.

— Mas quem alteraria a ordem não seriam certamente os que a S. Domingos iam sufragar a aliança (?) do assas

nado presidente da República. Se não os fossem lá provocar, a ordem não se alteraria.

— Ah! Mas aí é que está. E o senhor bem sabe que essas pomposas exequias estavam revoltando os espíritos republitanos.

— Então a ameaça da alteração da ordem partia dos republicanos.

— Provedores, pois, não eram os amigos e admiradores do sidoniano,

mas aqueles que convidavam o povo a comparecer às exequias a fim de pedir a Deus para nos livrar para sempre dum bandido igual; aqueles que pretendiam, no mesmo dia, ir fazer uma manifestação de simpatia ao José Júlio da Costa, aqueles que estavam organizando uma manifestação fúnebre às vítimas da leva da morte, aqueles que, no domingo, no Ferro de Engomar, banquetearam-se e embededaram-se em regisso pelo aniversário do Sidônio. No entanto, não foram as manifestações destes, as proibidas.

— Está bem. Mas o governo andou bem em proibir as exequias para evitar a perturbação da ordem, visto que éles

não podia garantir que o acto decorresse sem incidente. Sim. Saponha que alguém lançava uma bomba na igreja!

— Ora aí está. Isso mesmo é que queria ouvir-lhe. O governo é o encarregado de nos garantir as liberdades consignadas na Constituição, mas nem para isso tem poderes! Bravo! Mas não insisto. Uma dúvida, porém, existe no nosso espírito que ninguém conseguira tirar.

— Qual é?

— Não seriam todos esses convites para uma contra-manifestação, a preparação do terreno para a proibição das exequias?

— Para fechar

— O homem diz à Natureza: Quero viver.

A Natureza responde-lhe: Alii tens, abre as tuas mãos e aprende.

Então a Sociedade intervém e grita-lhe:

— Não. Profbo-te d'isso!

— Mais...

— Viverás se eu o consentir.

— E se não consentires? pergunta o homem.

— Se eu não consentir... morre... pouco importa.

— Quem é tu que assim me falas?

— Sou a Sociedade.

— E quem te permite que me impõas a tua vontade?

— Tu próprio.

Eis, em resumo, o diálogo que, dia a dia, em milhares de circunstâncias idênticas no fundo, embora diversas na forma, se trave entre o homem que quer viver e a civilização que o pretende matar.

E todaí, não ha um só dos pretendentes civilizados que não diga em voz alta:

— O direito de viver? mas isso é um direito sagrado, um direito natural, humano, divino, universal...

E dizendo isto, devora, esmaga, mata, assassina...

Depois, quando sobre montões de cadáveres chega a erguer qualquer empolgante maravilha arrancada ao gênio humano, exultando de orgulho, grita a plenos pulmões:

— Vêde! Como a vida é bela...

PELA POLÍTICA

O pão é assambargamento, e que se estabeleça o modo de preservar as cooperativas de consumo que tenham em seus depósitos os gêneros em quantidade para servir os seus sócios, de caírem nas penalidades do projecto. No entanto este projecto não resolve nem atenua a carestia da vida. Só a solução tendenciosamente socialista pode resolver o problema. E' preciso que o Estado intervenga no abastecimento do país, criando os celeiros-cooperativas.

Em seguida o projecto foi aprovado com os numerosos artigos novos, introduzidos pelo sr. ministro das finanças e ainda com emendas dos deputados.

Do acto da obra dirá o tempo e a sua prática.

No palco parlamentar

E' aprovado um projecto de lei contra o assambargamento e os assambargadores

Continuou ontem em discussão, na câmara dos deputados, o projecto de lei que pretende evitar o assambargamento e punir os assambargadores. Discutiram-no, entre muitos outros, os seguintes deputados:

O sr. Jorge Nunes, do Partido Liberal, que disse que o projecto, parecendo à primeira vista óptimo, poderia ter

consequências desastrosas. Não definindo o que se entende por assambargamento pode dar lugar a graves injustiças.

A forma mais prática de evitar o assambargamento será o governo abrir muitos armazéns de venda directa ao público quantos forem necessários para o abastecimento regular da população.

O sr. Dias da Silva, socialista,

declarou que, para que o governo não

viesse dizer que não mete na ordem os assambargadores por a câmara não lhes dar os meios para o fazer, a minoria

socialista aprovou o projecto em discussão, mas não cria que, nas mãos do actual governo, dele surtisseem quaisquer resultados práticos.

O sr. Ramada Curto declara que a

minoria socialista aprovou o projecto

na generalidade, intervindo na discussão na especialidade para apresentar algumas emendas, a fim de evitar injustiças na sua aplicação. Assim, quer a minoria socialista que se define claramente

D'Annunzio aguarda uma solução breve, para depois ir voar

ROMA, 13.— Informações da última hora anunciam que d'Annunzio tem esperança de que a questão de Fiume

se resolvida antes do Natal, o que

permite ao poeta continuar os seus

preparativos da viagem a Tokio. Como

é sabido, desde há tempo que d'Annunzio tem na ideia este projecto, indo

terminar a Califórnia e fazendo escala

pelos ilhas Hawaï. — Rádio

VER NA 2.ª PÁGINA

O relato dos primeiros trabalhos do Congresso da C. G. T.

de Espanha a que assiste um delegado da Confederação Geral do Trabalho de Portugal.

As instituições políticas vi-

gentes são precisamente para am-

parar esse direito monstruoso,

e castigo de alguma assambargamen-

PREÇO, 2 CENTAVOS

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS FORÇADOS

OS RURAIS

A CULTURA DO ARROZ

II

Este ano a monda vai terrível, ó se vai...

Os capatazes estão fulos, os lavradores terríveis. E' preciso trabalhar muito, poupar jornais, vigiar as mulheres. Só assim se poderá salvar ainda o já

cerceado lucro das colheitas. Entrou o azor na herda; portanto aquilo toca a todos. E' trabalhar... E' trabalhar...

Em toda a região há gente tirando com as sezes. Fala-se vagamente em epidemia. Quasi todo o gado bravo encontra a morte nas aguas avermelhadas dos charcos, e para lá das guardas-matas que cercam todo o arrozal, a população agita-se, rumoreja excitada. Talvez que já procurasse as autoridades, insistindo em que a região não pode estar a mercê de um foco doente, tam</div

NA ESPANHA PROLETÁRIA

III Congresso da C.G.T. de Espanha

inaugurou no dia 10 do corrente os seus trabalhos no teatro da Comédia, em Madrid

As sessões do Congresso, assiste um delegado da C.G.T. de Portugal : : : operários : : :

Está-se realizando, neste momento, na capital do país vizinho, um importante congresso sindicalista revolucionário do qual certamente sairão deliberações de transcendental importância para os trabalhadores de Espanha. A organização revolucionária, que ainda há pouco limitava a sua ação à Catalunha, ganhou um extraordinário ascendente sobre os agrupamentos proletários de todo o país, após as rudes batalhas que em Barcelona fizeram com a burguesia, e de que sempre saiu vitoriosa, sendo de esperar que em breve registemos nestas colunas a definitiva unificação dos operários de Espanha, a despeito dos esforços em contrário da dependência do Partido Socialista, conhecida por Union General dos Trabalhadores.

O Congresso, que se está efectuando no teatro da Comédia, em Madrid, assiste o nosso camarada e amigo Manuel Joaquim de Souza, na qualidade de secretário geral da C.G.T. de Portugal. Ele foi ali levar as saudações fraternal e entusiasticas de todos os que nesta república lutam, a despeito de perseguições e violências, pela emancipação da classe operária. Essas saudações serão acolhidas, certamente, com intensa satisfação pelos 800.000 operários filiados na C.G.T. de Espanha, e delas resultará uma maior harmonia e união entre os trabalhadores dos dois países da península, perante esse afecto reciproco as fronteiras deixarão de existir, realizando-se assim a verdadeira harmonia ibérica: a confraternização do trabalho consciente, que tem horror às guerras e às minorias privilegiadas que as promovem.

Do representante da C.G.T. de Portugal recebemos a seguinte carta sobre os primeiros trabalhos do Congresso, carta que para os nossos leitores merece certamente o maior interesse:

MADRID, 11. — Após vários dias de viagem e depois de vencer certas dificuldades, impostas pelas leis burguesas, eis-nos assistindo à segunda sessão do magnifico Congresso do proletariado espanhol. Este efectua-se, como fôrça anunciamos, no Teatro de La Comédia. É uma bela sala, muito semelhante à do teatro Nacional, um pouco mais ampla e elegante.

Estava completamente cheia, incluindo a primeira ordem de camarotes, frisada que também estão ocupados por congressistas.

A primeira sessão, efectuou-se ontem 10, e foi destinada à revisão de mandatos e nomeações das comissões encarregadas de relatar os pareceres sobre os vários temas a discutir.

Este informe, que colhi logo que cheguei à saída do Congresso, alegrou-me, pois posso assim observar a discussão sobre todos os temas.

Forças representadas

A Confederação Espanhola do Trabalho, pode dizer-se, sem receio de desmentido, que conseguiu um importantíssimo triunfo moral.

Mais de 800 mil operários sindicados se fazem representar no seu II Congresso, por 467 delegados, tendo alguns destes três e quatro delegacias indiretas.

No Congresso têm representação quatro confederações regionais. A catalã, que se compõe das organizações de Barcelona, Gerona, Lérida e Tarragona; a Levantina, compreendendo as de Valência, Castellón, Alicante, Murcia, Cartagena e Albacete; a Andaluzia e Dinamarca.

É necessário afirmar que a "nossa" conferência de Amsterdam não tinha nada que ver com a convocada pelo Bureau de Berna.

... a conferência da Internacional "reformista" realizou-se de 28 a 30 de Agosto. A conferência da Internacional revolucionária, ou seja a da 3.ª Internacional, deveria começar os seus trabalhos em 5 de Agosto. Ficam, pois, todos interditados os que entre uma e outra não só quase nada havia de comum.

Falemos agora da conferência de Amsterdão, convocada pelas centrais revolucionárias de Suécia, Holanda e Dinamarca.

É necessário afirmar que a "nossa" conferência de Amsterdam não tinha nada que ver com a convocada pelo Bureau de Berna.

... a conferência da Internacional "reformista" realizou-se de 28 a 30 de Agosto. A conferência da Internacional revolucionária, ou seja a da 3.ª Internacional, deveria começar os seus trabalhos em 5 de Agosto. Ficam, pois, todos interditados os que entre uma e outra não só quase nada havia de comum.

Os elementos reformistas conseguiram legalizar os seus passaportes, chegar a Amsterdam e realizar o seu congresso; os elementos revolucionários, pelo contrário, não puderam realizar as suas viagens, e a conferência, por acórdão dos seus organizadores que tiveram em conta os obstáculos postos aos delegados espanhóis foram os mesmos com que tropicaram os dos restantes países da Europa e da América, optaram por transferi-la.

Noutra carta ocupar-me hei de resantar e direi algo sobre as discussões havidas no decorrer das sessões.

M. J. de SOUSA.

Uma violência do governo

Suspensão de três jornais — A liberdade de imprensa atacada.

Ontem, à noite, fomos surpreendidos pela notícia de que, por ordem governamental, tinha sido suspenso o jornal *A Situação*, e parece que, também, *A Epoca* e *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro e do Jornal recebemos sobre este caso o seguinte comunicado:

O Secretariado da Federação do Livro e do Jornal, ontem reunido, tomou conhecimento da suspensão do jornal *A Situação*, por parte do governo, do jornal *A Vanguarda*. É uma nova violência que o sr. Sá Cardoso acaba de praticar, um ataque à liberdade de imprensa que revoltou; num regime como este, que dizem ser de democracia liberal, de opinião, não se podem admitir perseguições a qualquer periódico, seja qual for a sua orientação.

Nenhuma afinalidade temos com os jornais suspensos, estamos num campo diametralmente oposto; portanto, como não somos facciosos, isso não é razão para que neste momento não ergamos o nosso mais veemente protesto.

Da Federação do Livro

A BATALHA

Contra os senhores gananciosos

Em Setúbal

Uma importante reunião

Como A Batalha noticiou, realizou-se na última sexta-feira, 12, na Associação de Classe da Construção Civil, a reunião de delegados das classes operárias locais, a fim de se encetarem os trabalhos para o futuro movimento contra a especulação revoltante dos senhores menos escrupulosos, exemplo do que se está fazendo em Lisboa.

Constituída a mesa sob a presidência de João Silva, dos Trabalhadores do Mar, secretariado por Paulo Correia, dos gráficos e Amadeu Silva dos caixeiros, foi posto à discussão o assunto da reunião, sendo depois de discutida resolvida seguir-se as pisadas da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, neste caso a publicação de um manifesto e bem assim a realização de sessões de propaganda preparatória para um comício nas respectivas associações de classe.

O comício será posto à aprovação a noite de 13 de Dezembro, 8 horas, na C. G. T., 530, entre os ferroviários do Sul e Sueste, 6300; quente na C. G. T., 2300, entre os caminhoneiros, 6300; quente na Cordoaria Nacional, 4500; Soma, 2245.

Deportados — Anônimo, 1400; quente na C. G. T., 1800; quente na Oficina da C. P., 4800; quente entre os ferroviários do Sul e Sueste, 5000; quente entre os operários do Mercado 24 de Julho, 1900; Soma, 1867.

Jovens Sindicalistas — Francisco Pais, 1900; Kurau do Cartaxo, 1800; Seccão Correio e Telégrafo, 1800; quente na Federação da Construção Civil do Beato, 4500; Sebastião Rodrigues, 6300; quente entre os ferroviários do Sul e Sueste, 5300; F. M. Soma, 450; quente na C. G. T., 2300; Lista 7, 650; Henrique Alves Saravá (Porto), 1900; Soma, 2460.

Recebemos, também, de H. Alves Saravá, 1800 para o Avante e para a Bandeira Vermelha.

Solidariedade operária

Encontram-se depositadas nesta administração as quantias abaixo designadas em auxílio das vítimas da reacção capitalista:

Pró-presos por questões sociais — Quente na Federação do Exército, 800; Joaquim José, 500; José António Malveira, 500; C. F., 500; quente entre os ferroviários do Sul e Sueste, 6300; quente na C. G. T., 2300; quente na Cordoaria Nacional, 4500; Soma, 2245.

Desportados — Anônimo, 1400; quente na C. G. T., 1800; quente na Oficina da C. P., 4800; quente entre os ferroviários do Sul e Sueste, 5000; quente entre os operários do Mercado 24 de Julho, 1900; Soma, 1867.

Académicas, Universidades e Escolas

Operários do Arsenal de Marinhas, já

estão a funcionar as aulas noturnas da instrução primária, franceses, portugueses e desenhos. Brevemente, começará a aula desse período. As aulas noturnas foram assim divididas:

Instrução primária, todos os dias, das 13

e meia horas às 21; portuguesas, das 21,15

e 22,15, as segundas, e quintas; francês,

quartas e sábados, também à mesma hora;

Universidade Livre — professores da Federação, estabelecidos na Praça Luis de Camões, 46, 2.º, leccionando gratuitamente um curso de língua árabe, podendo aqueles que desejem obter conhecimentos desse idioma inscrever-se, pois se encontra aberta a matrícula para o mês de Janeiro, os ornatos destinadas principalmente para carpinteiros, desenhadores, cenógrafos, pedreiros, etc.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Juventude Sindicalista de Oitão — De-

reuniu este mês, em sessão de propaganda

no Clube dos Sindicatos, e secretariado pelo camarada António Gonçalves Dias e Oscar Botelho, respectivamente 1.º e 2.º es-

cretários, usou da palavra em primeiro lu-

go, que expressou imenso entusiasmo, to-

dos jovens assistentes o papel que o apela-

do para que resistam contra o patronato;

quando este lhes queria desrespeitar o ho-

rário das 8 horas de trabalho. Seguiu-se no

uso da palavra em segundo lugar, o que

diminuiu, pelo contrário aumentaram a pro-

dução. Falou ainda o camarada José de Sou-

ra, que apresentou uma moção, que fizera-

moção de que se fizessem mais indemniza-

ções ao pessoal da direção.

Foi por fim nomeada uma comissão

para se avisar com o administrador e

dar conta das *démarches* à Federação.

A sessão foi encerrada às 18 horas

com vivas à Associação, à Federação,

C. G. T., aos trabalhadores de todo o

país e à Batalha.

Considerando que os benefícios ex-

ploradores do mercado do Lívramento

viram que com essa atitude iam ser fe-

ridos os seus gananciosos interesses, re-

solvendo, segundo para si se diz, ir-

junto das autoridades protestar contra

o seu benefício para a população da ci-

dade e dos subúrbios;

Os delegados das classes operárias de

Setúbal reunidos na Associação de Clas-

se da Construção Civil, resolvem:

1º Protestar contra a carestia da vida

bem como contra a inacção das autori-

dades que não tem a coragem suficien-

te de meterem na ordem os assambar-

cadores e por qualquer forma procurar

debelar a mesma;

2º Saúdar os camaradas marítimos

pela sua filantrópica atitude e incólubil-

es por todos os meios, que continuam a

favorecer a população menos abasta-

da da cidade com sardinha barata, por-

que assim concorrem para minorar a

fome em muitos lares;

3º Protestar junto seja de quem for

contra qualquer pretendido impedimen-

to de tão grande benefício. — C.

No Seixal

Um acto simpático

SEIXAL — No dia 9 do corrente deu-se nesta vila um caso bastante re-

voltagem, praticado pelas autoridades

em benefício dum senhor ganancioso.

Morando numa casa dessa benemérita

senhora um camarada chamado

Manuel Ratinho, que pagava de renda

2500, a dita senhora aumentou-lhe pa-

ra 6300.

Recusando-se esse camarada a pagar

esse aumento e como estava em dia,

aconselhado por alguém, foi depositar a

a renda que pagava pela casa na Caixa Geral. Nesse dia, pelas 12 horas, as au-

toridades entraram pela casa dentro

juntamente com a dita senhora, come-

çando a pôr a mobília na rua. Os grito-

sos dos filhos e da companheira desse

camarada ocorreu ao local muita vizinhança que se opôz terminantemente,

não se importando com as autoridades,

correndo com a senhora e metendo-to-

na mobília dentro de casa. — C.

N.º 290 de A BATALHA Febreiro N.º 18

Terra Livre

ROMANCE COMUNISTA

POR

JEAN GRAVE

XVIII

“Umas são carpinteiros, mas também se dedicam à agricultura, à mecânica ou à olaria. Muitos há que, desde que aqui estamos, mudaram de ofício unhas dezenas de vezes e trabalham simultaneamente em três ou quatro, sem contar os que exercem para o seu trabalho pessoal.”

“Pela minha parte, ajudei a arrotear os campos e trabalhei na construção de casas; forjei ferramentas e fabricuei cristal; actualmente construo móveis e criei; actualmente sou desempregado e tenho de fazer carros.”

“Bayoux, que fez de lenhador ao mesmo tempo que lavrava os campos, consertou carros e dá úteis conselhos para a construção do automóvel que ainda está na oficina. Assim, podia-los citar a todos um por um. Até o próprio Goujaret, tendo ajudado a construir casas, trabalha agora por vos dotar com uma constituição.”

“Vários amigos contaram a Berthaut as insinuações de Goujaret; alguns aconselharam-no a responder publicamente ao seu desfamador; outros excita-

Em Santarém
Como huiu muitas...

SANTARÉM, 13. — José da Silva Romão, malcero, habita há anos uma velha casa onde chove como na rua, pela qual pagava 1800, de renda. A senhora, achando que a excelente qualidade da casa não correspondia à modestíssima renda, houve por bem aumentá-la para 4500. Como o inquilino estivesse em desacordo com as opiniões dos senhores e se recusasse a pagar o referido aumento, aquela *boudouar* intimou-o a evacuar a casa em 24 horas, do que Romão tinha muito pouca vontade. Porém, na impossibilidade de encontrar casa, José Romão resolveu pagar o aumento, mas a senhora, Giulmar Sousa Oliveira da Mata, que se apressou a receber os 4500, passou o recibo de 1800, para ser solidária com as patifarias dos proprietários.

Constituída a mesa sob a presidência de João Silva, dos Trabalhadores do Mar, secretariado por Paulo Correia, dos gráficos e Amadeu Silva dos caixeiros, foi posto à discussão o assunto da reunião, sendo depois de discutida resolvida seguir-se as pisadas da União dos Sindicatos Operários de Lisboa, neste caso a publicação de um manifesto e bem assim a realização de sessões de propaganda preparatória para um comício nas respectivas associações de classe.

Este comício será posto à aprovação a noite de 13 de Dezembro, 8 horas, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que entrou em conversa com o bardo alemão, que é de Guimarães.

Uma homenagem.

Nesta cidade realizou-se no dia 8, na sede da Associação dos Alfaiates e Costureiras, uma sessão de homenagem à memória do conde de Margaride, que muito auxiliou a causa dos socorros, daquele agrémento. Usaram da palavra vários individuos, entre eles um filho do conde de Margaride, que ent

AMBRINA

Para queimaduras, frieiras,
acidentes de trabalho,
como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmácias

Agenores gerais: CALDAS, Lda.
T. REMOLARES, 30, 2º

CONTRA O FRIO

Calçado de abafô: a preços resumidos
Tamancaria: preços especiais para revenda

NOS

GRANDES AMBRINAS DE CALÇADO

PARA

homens, senhoras e crianças

DE

Luís José Nunes & C.º

Calçado de luxo — Perfeição — Solidez
e preços módicos

Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 31 a 39

TELEFONE 1.721 — CENTRAL

LISBOA



Companhia Nacional de Navegação

(145) Vapor MOÇAMBIQUE

Sairá no dia 20 do corrente, directo para o Cabo, Lourenço Marques, Beira e Moçambique, e para Inhambane, P. das Chinde, Quelimane, Angoche, P. Amélia, Ibo e Tungue, com trasbordo. Para carga, passageiros e quaisquer esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: R. do Comércio, 38

No Porto: R. da Nova Alfândega, 34

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira
Mogno
Pau Santo
Sicó-mór
Olho de Perdiz
Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de folha. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglesinhos — Sabinho da Silva.

Imprensa Nacional de Lisboa

Concurso documental para admissão de aprendizes

Para conhecimento dos interessados se o público que a partir de hoje, e por espaço de quinze dias, estiver aberto concurso documental para admissão de nove aprendizes da escola tipográfica, de um aprendiz da oficina litográfica, de um aprendiz da oficina de fiação e de dois aprendizes da oficina algodão e sobretudos. Os candidatos que não poderão fazer a data da admissão, em 2 de Janeiro de 1920, menos de catorze nem mais de dezasseis anos, deverão dirigir o seu requerimento, em papel selado, ao director geral da imprensa, indicando nele o nome, idade, endereço e morada, acompanhando-o os seguintes documentos:

1.º Certidão de idade;

2.º Certidões de exame de terceiro ano do curso geral dos liceus ou do curso completo das escolas industriais, e exame das línguas inglesa e francesa, ou os que forem admitidos na escola tipográfica; certidão de exame da língua francesa e os dois primeiros anos do curso geral da Academia de Belas Artes, para os que pretendam ser admitidos na oficina litográfica; certidões de exame de francês, desenho, aritmética e geometria feitos em qualquer escola oficial ou em que pretendam ser admitidos na Escola de Música; certidão do exame de instrução primária para os que pretendam ser admitidos como praticantes da oficina algodão.

3.º Atestado de bom passado pelo devedor e pela junta da freguesia em que habita, emitido não mais do que seis meses anteriores à data do requerimento;

4.º Certidões de registo criminal e policial;

5.º Qualquer outro documento, devidamente reconhecidos, que entendam conveniente apresentar.

Os resultados serão entregues na Imprensa das Oficinas da Imprensa, na qual severá em troca entregar a guia para a inscrição médica aos interessados. No resultado do concurso, em igualdade de circunstâncias, serão preferidos os filhos ou pais dos empregados do estabelecimento, nascidos ainda à preferência, entre estes, os filhos de pais.

Imprensa Geral da Imprensa Nacional, 3 de Dezembro de 1919.—O Director Geral, Luis Derouet.

A. J. CONTESTE

33-Rua do Comércio-33

CÂMBIO, PAPEIS DE CRÉDITO, coupons e moedas nacionais e estrangeiras, etc.

Atenção

Gianni Bettini, dono da patente de invento n.º 7955, para "Sistema para tirar e para projectar vistas cinematográficas com deslocamento do sistema óptico", concedida a 22 de Janeiro de 1912, deseja que o seu invento seja o mais possível aproveitado no país, declarando que se prontifica a conceder licenças para o gosto parcial do privilégio ou mesmo a vender a patente. Correspondência a Haseltine, Lake & C.º, 28, Southampton Buildings, Londres.

Nunes & Nunes, Limitada a CASA BANGARIA

RUA AUREA, 97 — LISBOA 741
Telefone C. 2108 — 2535
End. Teleg. — Dois Nunes

Câmbios, papéis de crédito nacionais e estrangeiros, coupons, notes e moedas estrangeiras.

Descontos e transferências.

Depósitos à ordem e a prazo.

OURO COMPRAS-SE

paga-se bem, prata e platina qualquer quantidade.

RELOJOARIA E OURIVESARIA

do CAIS DO SODRÉ

Rua do Corpo Santo, 54 709

Reumatismo

Seja ele de que qualidade for e antiágua que seja, a sua cura é certíssima e em poucos dias sentindo-se prontos alívios logo em seguida às primeiras vezes que se usar. Cada tubo 1550 pés correio mais \$20. Vende-se na travessa da Oliveira, 21, r/c. D. (ao Largo da Estrela). (631)

AUTOMÓVEIS

Indústria nacional

Nas acreditadas oficinas de

Anastácio Fernandes

Fabricam-se com garantia todas as engrenagens e mais peças para automóveis, barcos, toda a qualidade de motores, máquinas, etc.

Aço especial garantido

Serralharia mecânica

Rua de Santo Antão, 165

Telefone 940-C.

708

O inverno chega!!

e também tem chegado vários artigos que formam o completo sortido

(634)

"Parisense"

Chapeus, gorros, bonéolas, camisas, paços, gravatas, roupas de abafô e algodão, guarda-chuvas para homem e senhora, e um enorme stock de galochas para homem, senhora e criança, recebido dos principais centros comerciais. Recomenda-se uma visita a este estabelecimento não só para verificar a veracidade do que se expõe, como também pela forma escrupulosa como são feitas as transacções e a modicidade de preços.

60, Rua Nova do Almada, 62

124, Rua de São Nicolau, 128

TELEFONE-C. 715

712

708

709

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708

708